

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA II

DOSSIER PRESENTATION UNIVERSITY EXTENSION II

Fernando Guilherme Tenório¹

O presente número de **Debates Insubmissos** dá continuidade ao Dossiê sobre Extensão Universitária editado no número anterior desta **Revista**. Aos leitores que tiveram oportunidade de ler os textos do Dossiê I, terão agora o ensejo de perceberem que as práticas de extensão universitária no país possuem um valor qualitativo e quantitativo que supera a possibilidade de divulgação por meio de um só dossiê. Daí que o corpo editorial da **DEBIN** decidiu, dado o número de artigos recebidos sob a temática, publicar esta segunda série de artigos que não só beneficiará mais uma vez aos leitores do primeiro conjunto de textos como aqueles que ainda não o fizeram poderão, agora, apreciar um maior número de experiências na medida em que terão adicionados o Dossiê I com o II. Assim, essa nova oportunidade por meio desse novo número dos **Debates Insubmissos** faz jus a prática da tríade ensino-pesquisa-extensão tão necessária ao processo ensino-aprendizagem.

Por sua vez, devemos considerar que algumas das experiências relatadas em ambos dossiês aproximam-se, ou justificam, o conceito “ecologia de saberes” elaborado por Boaventura de Sousa Santos, na medida em que tais práticas extensionistas atende aos dois momentos da ecologia de saberes: “[o] primeiro consiste na identificação dos principais conjuntos de conhecimentos que, trazidos à discussão numa dada luta social, poderão destacar dimensões importantes de uma luta ou de uma resistência concretas: contexto, reivindicações, grupos sociais envolvidos ou afetados, riscos e oportunidades, etc.” (Santos,

¹ Pós-Doutor em Administração Pública pelo IGOP/Universitat Autònoma de Barcelona – UAB. Doutor em Engenharia da Produção pela COPPE/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor colaborador nas seguintes instituições de ensino superior: Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas - EBAPE da Fundação Getúlio Vargas - FGV, Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ; Professor permanente na Universidade Federal de Tocantins – UFT. E-mail: fernando.tenorio@fgv.br

2019: 59)². Já o segundo momento “consiste em que, atenta a essa possibilidade, a ecologia de saberes deve ser complementada com a tradução intercultural e política” (Santos, 2019: 59). Desse modo, a boa prática extensionista necessita dar atenção, notadamente, as carências sociais promovendo, por via de consequência, articulações ou ecologia de saberes com os menos favorecidos com isso praticando, também, epistemologias de saberes que “dizem respeito a vários tipos de conhecimento, bem como às articulações que podem estabelecer entre eles nas lutas contra a opressão” (Santos, 2019: 73) tão necessárias à nossa contemporaneidade ainda dominada por conhecimentos funcionalistas fundamentadas no “conhecimento-regulação” (SANTOS, 2019: 70).

Observemos que por meio de seus títulos, os artigos deste 2º Dossiê assim como alguns do 1º, vão ao encontro de lutas contra a opressão assim como de práticas que invocam a tríade ensino-pesquisa-extensão:

- **O Jardim das Esquecid@S): oficinas psicossociais com mulheres em privação de liberdade no interior de Mato Grosso**, de Márcio Alessandro Neman do Nascimento, Kesley Gabriel Bezerra Coutinho e Lorena Lopes de Oliveira;
- **Programa de Extensão Alfabetização e Leitura: indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão na formação docente**, de Dayala Paiva de Medeiros Vargens e Michel Marques de Faria;
- **Educação Universitária na contramão das ‘Cruzadas Antigênero’: política de resistência em um curso de extensão no Tocantins**, de Cristina Vianna Moreira dos Santos e Bruna Andrade Irineu;
- **Resistência e Empoderamento: os concursos de beleza negra do IFMS/IFSP**, de Guilherme Costa Garcia Tommaselli, Augusto Mular Miceno e Tatiane Helena Borges de Salles.

Desse modo prezado leitores, desejamos não só uma boa leitura, mas também uma ampliação de seus aprendizados com práticas extensionistas que não por acaso, foram

² SANTOS, Boaventura de Souza. **O fim do império cognitivo**: a afirmação das epistemologias do sul. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

selecionadas para provocar também **Debates Insubmissos** tão necessários dada a cotidianidade acadêmica sob a qual vivemos no Brasil contemporâneo. Acreditamos que outros temas poderão fazer parte de futuros dossiês da **DEBIN** na medida em que possam trazer ao debate o passado, o presente e o futuro do ensino universitário no país talvez, como maior desafio, incluir nesse debate, as adversidades por que passa o ensino universitário na América Latina dada as condições de “temperatura e pressão” sob a qual vive o nosso continente na atualidade. Fica aqui a sugestão ao Conselho Editorial da **DEBIN** que estimulado pela boa receptividade do tema exposto nos dossiês I e II, outros temas possam convergir para o melhor esclarecimento do estado da arte do ambiente acadêmico aqui e alhures.